GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO: a teoria que falta na prática

TUNES, Stefanie da Silva (autor/es)
TAGLIANI, Dulce (orientador)
stefanietunes@gmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Língua Portuguesa

Palavras-chave: ensino; gêneros textuais; educação

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de produções de textos realizadas nas escolas de ensino médio através dos gêneros textuais. O modo como são apresentados e a resposta obtida por parte dos alunos serão o foco de nossa observação e análise.

Sabendo que o trabalhar com os gêneros textuais é algo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e que este documento está disponível para consulta e orientação a todos os profissionais da área da educação, o fato de não ser colocado em prática é algo que inquieta e intriga.

Nosso projeto pretende, então, observar as práticas em sala de aula, com a finalidade de analisar o trabalho já realizado e auxiliar em uma prática que traga o ensino da língua portuguesa como um meio de interação, e que possua um vínculo mais efetivo com as práticas sociais nas quais os alunos estejam inseridos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p.151)

Autores como Marcuschi, citado anteriormente, trazem o ensino da língua como um meio de interação social, de forma que os alunos se tornam aptos a utilizarem sua língua materna nas diversas esferas sociais de maneira adequada através do ensino por meio dos gêneros textuais, os quais trazem a linguagem em seu pleno funcionamento.

Sabemos que existem diversos gêneros textuais, e que eles possuem características próprias e singulares de acordo com o meio no qual são veiculados. A linguagem presente neles se dará de acordo com o público-alvo e nessa diversidade linguística dar-se-á as possibilidades de uso da mesma.

“O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.” (PCN's Língua Portuguesa)

Se o foco do ensino é promover a apropriação por parte do sujeito de sua língua materna, nada melhor do que apresentá-la funcional e acessível e os gêneros textuais trazem isto, a língua na sua forma social.

Para reformularmos a maneira de ensinar e aprender, devemos abandonar por completo as formas engessadas e seguirmos o que autores como Marcuschi, dentre tantos outros, falam a respeito do ensino da língua portuguesa. Colocar em

prática o já mencionado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, um ensino que prepare o aluno não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida, para tornar-se sujeito de sua própria história.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

- contato inicial com escolas públicas do ensino médio do município de Rio Grande (direção e professores de língua portuguesa);
- agendamento das observações das aulas de produção textual, conforme horário disponibilizado pela escola;
- coleta de dados a partir de observações de atividades de produção textual escrita, conforme roteiro previamente estabelecido;
- discussão dos dados obtidos;
- elaboração de uma proposta de atividade de produção textual, envolvendo gêneros textuais e sequências tipológicas;

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Será que a distinção entre gênero e tipologia textual é clara para os alunos e para os professores de língua portuguesa? Em qual etapa do processo de aprendizagem é feita a menção aos gêneros e de suas funções linguístico sociais?

Em busca de respostas para tais questionamentos é que desenvolvemos nosso projeto, com a finalidade única de auxiliar no ensino dos jovens que estão hoje no ensino médio, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nosso desafio será levar, para a prática na rede pública de ensino, as teorias estudadas e desenvolvidas na universidade. Isso é, claro, com o auxílio e apoio de embasamentos teóricos já desenvolvidos por outros professores e pesquisadores, os quais obtiveram êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua portuguesa deve ser visto como um suporte para que o aluno desenvolva sua competência linguística e comunicativa, no sentido de interagir adequadamente nas diversas situações nas quais estiver imerso socialmente.

Ao apropriar-se de sua linguagem, o indivíduo torna-se sujeito de sua história e isso faz com que ele se veja não como coadjuvante, mas, sim, protagonista de sua própria história linguística.

Um ensino-aprendizagem de língua(gem) baseado na análise e produção de gêneros estaria de acordo com uma proposta que enfocaria tais situações efetivas de uso da linguagem, consideradas como instrumentos de interação, reprodução e alteração social.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clecio. MENDONÇA, Márcia (org.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.